

Inhambane determinada a vencer bandidos

por José Manuel (Diário de Moçambique)

N. 10/7/84

A determinação das populações da Província, no combate aos bandidos armados, é um facto em Inhambane. Há poucos dias, a Reportagem do «Diário de Moçambique» visitou aquela região do sul do País, tendo constatado o grande empenho das massas populares no aniquilamento físico dos bandedeiros, o que começa pela sua preparação político-militar que já movimentou milhares de cidadãos nos vários pontos da província. Em Inhambane, não há medo do bandido armado, pelo contrário, as populações sentem orgulho em participar em qualquer operação combativa.

Depoimentos de alguns elementos ligados ao processo do treinamento das populações e dos trabalhadores dos diversos sectores de actividade recolhidos pelo «DM», dão conta que a participação do povo nas tarefas de defesa da Pátria, foi impulsionada pela mobilização levada a cabo pelas estruturas do Partido e do Estado; ao nível da Província, o que permitiu a compreensão dos objectivos dos bandidos armados por parte da população.

— Mesmo nas zonas onde o inimigo tinha fixado os seus comandos, espalhando por conseguinte a sua ideologia desestabilizadora nas populações, estas assistiam os seus filhos, maridos, mães, e outros parentes a serem mutilados. Assistiam a cenas de verdadeiro banditismo, o que fez indignar as populações e, conseqüentemente, criar ódio e o espírito combativo contra estes criminosos. As populações viam as suas conquistas a serem destruídas, particularmente as infra-estruturas de âmbito social de imediato às populações. Tudo isso contribuiu para que os «matsangaissas» (fossem severamente combatidos pelo povo — afirmou a fonte, a propósito do envolvimento popular na defesa da Pátria.

Um facto que é um grande exemplo e característico da participação do povo no combate ao banditismo, foi colhido no Distrito de Panda, no sul da Província de Inhambane, onde elementos da população procedem ao patrulhamento das rodovias, por forma a evitar e neutralizar as minas colocadas nas estradas pelos bandidos armados. — Aqui, em Panda, é a própria população que detecta as minas colocadas pelos bandedeiros, visando a destruição de automóveis que nelas circulam. Todas as tentativas do inimigo são imediatamente neutralizadas, pois, presentemente, os bandidos

já não atacam quase ninguém, apenas minam as estradas» — disse, por outro lado, uma outra fonte contactada pelo «DM», no Distrito Panda.

...E OS BANDIDOS FUGIRAM

Ainda naquele distrito, a mesma fonte contou-nos um facto que aconteceu em Maio último, pormenor também que se inclui em actos de real espírito de prontidão das populações no aniquilamento dos bandidos: Deixemos que a fonte conte a história:

— Foi num certo dia do mês de Maio, estavam três elementos da população a patrulhar a estrada que liga o nosso distrito a Homoine, dos quais um apenas estava armado e trazia consigo ainda três granadas de mão. Entretanto, estes elementos já tinham realizado o seu trabalho, dirigindo-se para as suas residências, quando a poucos metros da estrada viram um grupo de bandidos armados que presumivelmente deveriam estar a mudar de acampamento. Os três elementos não tiveram medo de desafiar tal grupo de bandidos que, para além de estar carregado de material de guerra, levava consigo dezenas de cabeças de gado e transportando igualmente diversos produtos alimentícios roubados às populações.

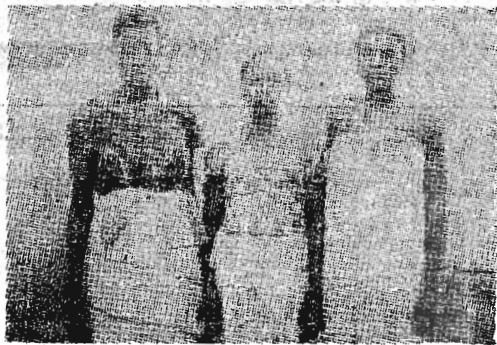
Esconderam-se a escasos metros do caminho por onde iam passar os bandidos, e quando estes se aproximaram — sem ver os nossos vigilantes, um dos três elementos que estava armado, parecendo dar uma voz de comando para se iniciar o fogo contra os bandidos, disse: homens morteiro 60, um obus aí, estão aqui perto, só vai trabalhar «AKM». Ao mesmo tempo, lançava para o meio do grupelho uma granada de mão. Quando explodiu feriu alguns e, pensando que havia entrado numa emboscada das nossas Forças Armadas, os bandidos abandonaram o material de guerra que transportavam, produtos e as cabeças de gado bovino, cada um tentando salvar-se.

Então, os três elementos mobilizaram a população circunvizinha do local onde decorreu a cena, para carregarem o referido material de guerra, os produtos e conduzirem os bois para uma unidade militar das FAM-FPLM. Foi, de facto, um acto heróico e digno

de louvar, pois esses vigilantes venceram primeiro o medo — principal inimigo do Homem — para depois vencerem centenas de bandidos sem disparar sequer uma bala, limitando-se apenas à granada de mão.

POPULAÇÃO ANIQUILA COMANDANTE DOS BA'S

Se detalhássemos todos os actos heróicos que acontecem no quotidiano das populações de Inhambane, no âmbito do combate aos bandidos armados, certamente que editaríamos um livro com mais de 100 páginas. Porém, referimo-nos apenas a um tal Machava.



As três esposas-colaboradoras de Machava. (Foto de Alberto João)

va, que comandava um grupelho num dos acampamentos destruídos na zona de Belane, Distrito de Vilanculos.

Machava era um bandido de alta craveira. As populações de Belane conheceram perfeitamente as suas acções bandidescas, razão pela qual o seu nome é até conhecido pelas crianças da região. Possuía três mulheres, respectivamente, Victória Nai, Maria Fassela e Teresinha Wetela, as quais lhe facultavam grande parte das informações sobre a região, permitindo assim a melhor execução dos seus crimes. Para nos inteirarmos da forma como a população da zona atrás apontada aniquilou aquele bandido, o «DM» contactou Maria Fassela, uma das esposas-colaboradoras, que afirmou:

— Sim, eu era esposa de Machava. Ela foi morta por dois elementos da população que, de princípio, não traziam arma. Foi num certo dia de Abril, que ele nos levou para uma mata localizada a escasos quilómetros do acampamento e vivíamos numa cabana abandonada pela população. Entretanto, algumas pessoas tomaram conhecimento da nossa presença no local, entre as quais esses dois elementos que o mataram, e depois procederam ao reconhecimento do local. Digo isto porque víamos algumas pessoas da população a passarem perto da nossa casa sem contudo realizar qualquer acto. Dias depois vieram dois indivíduos que atrás referi e de imediato surpreenderam-no sem lhe dar tempo para levar a «AKM» e a «tbazooka» que tinha.

LUTA CORPO-A-CORPO

Assaltaram-no, tendo-se desenvolvido uma autêntica luta corpo-a-corpo. Enquanto isto, um dos elementos foi buscar um pau com o qual rachou a cabeça de Machava. Após terem-no morto levaram as armas que ele tinha e conduziram-nos — nós, as mulheres de Machava — para uma unidade militar das Forças Armadas de Moçambique, que depois nos levaram para a sede do Distrito.

As declarações desta entrevistada foram posteriormente confirmadas pelas duas restantes esposas-colaboradoras, as quais confessaram ainda a sua participação e envolvimento activo nas acções dos bandidos armados, concretamente através da prestação de informações. Dados colhidos junto de uma fonte das FDS, dão conta de que Maria Fassela já provocou o assassinio de pelo menos 4 pessoas da sua zona de residência (Belane) pois ela os havia indicado como sendo elementos simpatizantes da nossa linha política.